

Animação Bíblico-Catequética

A comissão propõe um caminho de formação permanente para que as pessoas, acolhendo a Palavra anunciada, vivam uma experiência pessoal e comunitária com Deus

pág. 5

PALAVRA DO ARCEBISPO



“Não deixemos que nos roubem o sentido do Natal”

pág. 2

MATÉRIA ESPECIAL



Acompanhe a cobertura do 49º Curso de Canto Litúrgico

pág. 4

VIDA CRISTÃ



O Advento é uma escola de aprendizagem do tempo

pág. 7



DOM JOÃO JUSTINO

Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Não deixemos que nos roubem o sentido do Natal

É grande a expectativa para as festas de fim de ano. No entanto, muitos desconhecem a origem da data do Natal assinalada no calendário cristão no dia 25 de dezembro. É sabido que nesse dia nós cristãos celebramos o nascimento de Jesus Cristo. Porém, os Evangelhos e outras fontes históricas não fornecem dados para precisar a data que, em Belém, nasceu Jesus, filho de Maria e de José. Foi o imperador Constantino, no século IV, quem fixou a data de 25 de dezembro como o dia para celebrar o Natal do Senhor.

E por que esta data? Nesse dia celebrava-se no império, especialmente em Roma, a festa do “sol invicto”. A noite de 21 para 22 de dezembro corresponde ao solstício de inverno do hemisfério norte. É a noite mais longa do ano. Na sequência, os dias começam a se prolongar novamente. O outono parecia ceder à escuridão, com dias cada vez mais curtos. Mas o sol vence a noite e os dias vão se tornando de novo mais longos. A luz do sol, tão necessária à vida, torna a iluminar e aquecer.

Esse belo fenômeno da natureza está na origem de diversos cultos religiosos. Não foi difícil adotar a festa do “sol invicto” e torná-la cristã. Alguns textos corroboram para isso, como o cântico de Zacarias segundo o evangelista Lucas: “Graças às entranhas de misericórdia de nosso Deus, pelas quais, do alto, nos visitará o sol nascente, para iluminar os que estão nas trevas e na sombra da morte, e dirigir nossos pés no caminho da paz” (1,78-79). Para os cristãos, o verdadeiro sol é Jesus Cristo, luz que ilumina todo ser humano. Somente Ele pode dizer de si mesmo: “Eu sou a luz do mundo. Quem me segue não caminha na escuridão, mas terá a luz da vida” (Jo 8,12).

Para os cristãos do hemisfério norte, sobretudo europeus, é quase incompreensível celebrar o Natal sem o frio, sem a neve, sem o aconchego das casas fechadas, das pessoas ao redor da mesa e aquecidas pela lareira. Pode-se dizer que o Natal para nós brasileiros é celebrado também sob o signo do sol, propriamente, do sol de verão. Muitos associam as festas natalinas com as férias e viajam para o litoral. Outros se arranjam em famílias e grupos para comemorar, com trocas de presentes e ceias compartilhadas.

E quantos cristãos celebram essa noite sem ater-se ao principal? O mercado desviou o foco d’Aquele que é o Filho de Deus para as mercadorias transformadas em sonho de consumo das pessoas. Mesmo para nós cristãos, o Natal pode se tornar uma festa pagã, se dele retiramos o sentido, não dando sequer espaço para a luz do Menino Deus brilhar na escuridão de uma sociedade desigual, violenta, preconceituosa, superficial.

Não deixemos que nos roubem o sentido do Natal. A data de 25 de dezembro é para ser a memória do mistério amoroso de Deus, que abraça toda a humanidade enquanto renasce na coragem dos que abrem seus braços para acolher os pobres, os moradores de rua, os sem-teto, os que se prostituem, os encarcerados, os portadores do vírus HIV, os idosos, os migrantes... Como o sol não brilha dentro de uma casa com portas e janelas fechadas, a luz de Jesus Cristo não penetra em corações obcecados pelas compras, pelas festas, pelos presentes, pelas viagens. Ele, Jesus, prefere manjedouras.

Trecho do livro “Diakonia da Palavra”, de Dom João Justino de Medeiros Silva. (26.12.2018).

Editorial

Chegamos ao último mês do ano, momento em que estamos nos preparando para celebrar o Natal, quando somos envolvidos na ternura do amor de Deus. Neste mês também comemoramos o aniversário natalício de nosso arcebispo, no dia 22, e de ordenação presbiteral, no dia 13. E nosso bispo auxiliar, Dom Levi Bonatto, celebra mais um ano de vida no dia 5 de dezembro e de ordenação episcopal, no dia 14.

O mês de dezembro também é dedicado à conscientização de três temas importantes. Temos o “Dezembro Vermelho” dedicado à mobilização nacional na luta contra o vírus HIV, a Aids e outras infecções sexualmente transmissíveis. A campanha, instituída em 2017, chama a atenção para a prevenção, a assistência e a proteção dos direitos das pessoas infectadas com o HIV.

A campanha “Dezembro Laranja” propõe conscientizar sobre os riscos do câncer de pele. Ela foi criada pela Sociedade Brasileira de Dermatologia em 2014 com o intuito de orientar a população sobre hábitos adequados de proteção solar e da visita regular ao dermatologista.

O terceiro movimento importante é o “Dezembro Verde”. A campanha nasceu em 2015 no estado do Ceará e se espalhou por várias cidades do Brasil. O objetivo é conscientizar a população sobre o problema do abandono de animais, além de lutar contra essa situação trágica.

Boa leitura!
#somosum

Recolhimento Espiritual

Seminário promove encontro sobre o Tempo do Advento



Foto: Pastoral Vocacional

No último sábado, 26 de novembro, aconteceu, no Seminário Maior Interdiocesano São João Maria Vianney, um dia de Recolhimento Espiritual com o tema: “A esperança cristã vivida no tempo do Advento”.

O pregador foi o padre Valdeir Gomes, que conduziu as atividades, oferecendo chaves de espiritualidade litúrgica e bíblica para uma melhor vivência do primeiro tempo do Ano Litúrgico. Ele percorreu, principalmente, as orações, antífonas e leituras bíblicas dos quatro domingos que antecedem o Natal.

Estavam presentes leigos e leigas de paróquias de nossa Arquidiocese. Além das pregações, eles puderam fazer a experiência do silêncio e de grupos de partilha, pela manhã, e, no período da tarde, da oração do Terço e da adoração ao Santíssimo Sacramento. O recolhimento se encerrou com a Santa Missa, na qual o Pe. Valdeir reforçou a necessidade da vigília, pois “O Senhor vem!”.

Foto: Pascom Assunção



Mutirão de atendimento

No último sábado, 26 de novembro, a Paróquia Nossa Senhora da Assunção, por meio do Grupo de Apoio aos Pais de Filhos Autistas, promoveu o Mutirão de Atendimento na Clínica Médica Casa Mãe de Misericórdia. O Mutirão aconteceu das 8h às 17h e foi destinado ao atendimento dos pais com seus filhos autistas e contou com o atendimento de assistência jurídica, vacinação e várias especialidades médicas.

Encontro com as lideranças no Vicariato de Inhumas

Com o tema Igreja: Comunhão, Participação e Missão, o nosso arcebispo, Dom João Justino, no último sábado, 26 de novembro, assessorou o encontro com as lideranças de Pastorais e Movimentos do Vicariato de Inhumas, que aconteceu na cidade de Caturai. O Vicariato de Inhumas é composto por nove paróquias.



Foto: Pascom

Foto: Wesley Fabrisio



Abertura do Ano Vocacional em nível Regional

No último sábado, 26 de novembro, aconteceu, no Santuário-Basílica do Divino Pai Eterno, Santa Missa de Abertura do 3º Ano Vocacional no Brasil em nível do Regional Centro-Oeste da CNBB. A Santa Missa foi presidida por Dom Francisco Agamenilton, bispo referencial para as Vocações do Regional Centro-Oeste da CNBB e bispo da Diocese de Rubiataba-Mozarlândia.

Sacramento da Crisma

No último domingo, 27 de novembro, o nosso arcebispo Dom João Justino presidiu Santa Missa e ministrou o Sacramento da Crisma para 79 crismandos. Na Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe foram 27 crismandos, já na Paróquia Rainha dos Apóstolos 52 crismandos receberam o sacramento.



Foto: Pascom



Encontro de presbíteros

Na manhã da terça-feira, dia 29 de novembro, aconteceu na Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, em Senador Canedo, o Encontro de Presbíteros por data de ordenação. O nosso arcebispo Dom João Justino esteve reunido com os padres que foram ordenados entre 2011 e 2016 para um momento de escuta, partilha e confraternização.

Equipe de Liturgia lança 49º Curso de Canto Litúrgico

MARCOS PAULO MOTA

Aconteceu no último sábado, na Cidade da Comunhão, o 49º Curso de Canto Litúrgico da Arquidiocese de Goiânia. O evento foi organizado pela Escola de Ministérios, juntamente com a equipe de Liturgia da Arquidiocese. Ao todo, mais de 300 pessoas participaram do encontro de forma presencial e também on-line.

Este curso acontece em comemoração dos 40 anos do Folheto Litúrgico “Comunhão e Participação”, subsídio produzido pela Arquidiocese de Goiânia e disponibilizado para algumas dioceses do Brasil.

O 49º Curso de Canto Litúrgico traz a novidade de ser somente músicas inéditas e demorou cerca de 6 anos para ficar pronto. Compositores de nossa região e de várias regiões do Brasil se esforçaram para compor as músicas escolhidas.

O padre Valdeir Gomes, membro da equipe de Liturgia da Arquidiocese, falou sobre a importância de termos uma unidade nos cantos das nossas celebrações. “A Igreja, desde muito tempo, entende a importância da música e, sobretudo, a música litúrgica para o louvor que Deus merece e como forma do nosso louvor a Deus em unidade. Neste sentido, nossa Arquidiocese já tem essa tradição de subsídios e recursos para formar o pessoal das nossas comunidades.”

O professor José Reinaldo também é membro da equipe litúrgica da Arquidiocese de Goiânia. Ele fala da necessidade de formação das equipes de liturgia de modo geral, não somente de músicos. “Precisamos, cada vez mais, como Arquidiocese e paróquias, promover a formação em seus diferentes níveis. Precisamos, como cristãos, redescobrir o valor da Palavra de Deus, combustível que anima a fé dos diferentes ministérios que participam diretamente da liturgia, mas, também, o que os documentos da Igreja dizem sobre os diferentes momentos da celebração.”

Diversos compositores de muitos lugares do Brasil participaram da produção deste 49º Curso de Canto Litúrgico. O seminarista Vinicius Gustavo, da Diocese de Itumbiara, como formando, expressa sua alegria de doar um pouco do seu tempo para a composição de músicas para ajudar o povo a rezar. “Nós, formandos, devemos colocar nossos dons em comum, mesmo com pouco tempo que nos sobra dentro do seminário. Como futuros pastores, precisamos ajudar o nosso povo a rezar.”



A equipe de canto da Arquidiocese de Goiânia oferece pistas para você que quer também colaborar com alguma composição para o próximo Curso de Canto Litúrgico:

- Os versos do poema tenham um fraseado popular, evitando frases demasiado longas, a fim de facilitar a participação do povo na hora de cantar.
- A letra dos hinos, na medida do possível, tenha uma métrica regular em todas as estrofes.
- Embora a rima sozinha não seja por si só poesia, ela facilita a memorização e a execução do canto, tornando-o mais popular.
- A melodia deve realçar bem o significado do texto, pois este tem a primazia na ação litúrgica.
- Na composição da nova música litúrgica, a língua – por meio de seu ritmo, sua melodia embrionária e do sentido do texto – deve ser a principal fonte de inspiração.
- Um canto litúrgico é feito, sobretudo, para ser executado pela assembleia. Por isso, devem ser evitadas notas muito graves ou muito agudas.
- É necessário que as melodias tenham pausas de respiração suficientes, nos momentos certos.
- Pede-se que o acento rítmico do compasso sempre coincida com o acentoônico da palavra. Sílabas não acentuadas (átomas), ao caírem no tempo forte do compasso, deformam a palavra (Terrá / Horá / Diá / Lóuvor / Ámor etc.).
- Dê-se preferência ao uso da escala diatônica. Cromatismos complicados e intervalos difíceis dificultam a execução das melodias.
- Um canto se torna fluente não só pelo ritmo, mas também pela sua qualidade sonora do texto e da linha melódica. Sejam evitados a aglomeração de trechos melódicos desconexos e recitativos repetitivos, sem originalidade.

(Orientações retiradas do Documento de Estudos n. 79 da CNBB, sobre a Música Litúrgica no Brasil)

PUC Goiás sedia Congresso Bíblico-Teológico e Animação Bíblica da Pastoral

GABRIELA RODRIGUES

De 21 a 25 de novembro, aconteceu o I Congresso Bíblico-Teológico da PUC Goiás e o I Congresso Arquidiocesano da Animação Bíblica da Pastoral. O evento foi preparado pelo curso de Teologia da PUC Goiás, no auditório da Área VI, no Setor Universitário. Os encontros contaram com a participação de seminaristas, padres, diáconos, leigos e leigas, religiosos e religiosas para refletir sobre a animação bíblica.

A cerimônia de abertura contou com uma apresentação cultural feita pelos seminaristas do Seminário Maior Interdiocesano São João Maria Vianney. Os dois congressos realizados de modo simultâneos aconteceram em formato híbrido, presencial e on-line. Por isso, você pode ter acesso a todo conteúdo pelo Youtube da PUC Goiás ou pelo da Arquidiocese de Goiânia.

A Comissão para a Animação Bíblico-Catequética se define como um serviço essencial à evangelização inculturada da Igreja no Brasil. Ela propõe um caminho de formação sistemática e progressiva da fé para que as pessoas, acolhendo a Palavra anunciada, vivam uma experiência pessoal e comunitária no Deus de Jesus Cristo e celebrem o Mistério da Redenção no serviço aos irmãos.

Em sua fala de abertura, o arcebispo de Goiânia, Dom João Justino, pontuou quatro pensamentos. Primeiro, ele lembrou a todos os presentes que a Palavra de Deus está intrinsecamente ligada à missão evangelizadora, uma não existe sem a outra. Como segundo ponto, ele ressaltou os pilares das diretrizes para falar da comunidade eclesial e afirmou que, como pastor desta Igreja de Goiânia, quer dar primazia à Palavra de Deus na evangelização. Para isso, ele está articulando a criação do Vicariato para a Evangelização.

O terceiro ponto destacado por Dom João se refere ao documento pós-sinodal (Parte I), intitulado “A palavra de Deus na vida e missão da Igreja Particular de Goiânia”, lançado em 2014. O arcebispo afirma que o conteúdo é muito valioso e precisa ser retomado e que, com algumas perspectivas mais recentes, tem muito a contribuir para a implantação da animação bíblica da vida e da pastoral.

No quarto ponto, Dom João disse que a melhor qualificação de um ministro da Igreja, de um agente de pastoral, de um servidor e um discípulo de Jesus Cristo, é ser ouvinte da Palavra. “A melhor qualificação é conhecermos a Palavra de Deus. Entendendo ‘ouvinte’ como discípulo que se deixa moldar pela Palavra e anunciá-la por gestos. E, por seu modo de vida, especialmente no modo de tratar as pessoas”, conclui o arcebispo.

De acordo com a assessora da Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblica-Catequética da CNBB, Mestre Mariana Aparecida Venâncio, o trabalho da animação bíblica está bastante relacionada à criatividade. “É um trabalho que precisa ser desenvolvido por todos aqueles que estão envolvidos na vida eclesial, segundo a sua própria criatividade. E, segundo aquilo que nós cremos, que o Espírito fala às Igrejas. Talvez seja tão difícil poder dizer que a animação bíblica da pastoral é uma realidade exatamente porque em cada lugar ela vai se desenvolver de uma forma, em cada lugar ela vai ter o seu rosto e os seus frutos”, destaca a professora.

Segundo o Documento de Aparecida, n. 248, “a importância de uma ‘pastoral bíblica’, entendida como animação bíblica da pastoral, que seja escola de interpretação ou conhecimento da Palavra; de comunhão com Jesus ou oração com a Palavra; e de evangelização inculturada ou

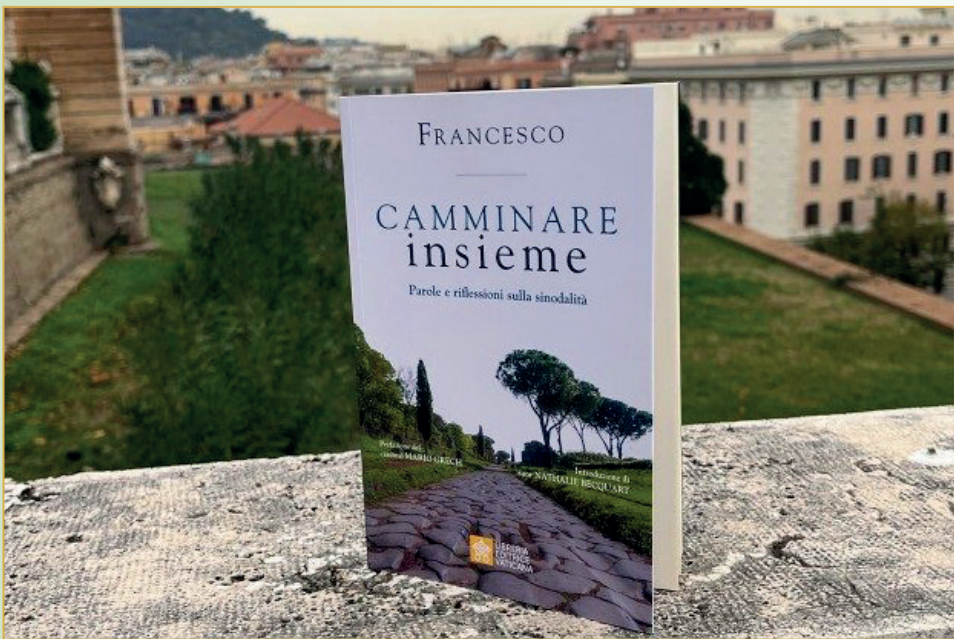
de proclamação da Palavra. Isso exige, da parte dos bispos, presbíteros, diáconos e ministros leigos da Palavra, uma aproximação à Sagrada Escritura que não seja só intelectual e instrumental, mas com coração ‘Faminto de ouvir a Palavra do Senhor’” (Am 8,11).

Durante a realização dos dois congressos, os participantes tiveram a oportunidade de acompanhar um mosaico de experiências de animação bíblica e participar de uma oficina de leitura orante da Palavra. Nas conferências foi apresentado o trabalho realizado pela animação bíblica da pastoral no Brasil e foi discutido o Mês da Bíblia: identidade e história; ainda foi falado sobre o livro de Josué, tema do Mês da Bíblia deste ano.

No último dia foi refletida a animação bíblica na catequese pelo padre José Luiz da Silva; nos sacramentos, com o frei Fernando Inácio; e no cuidado com os irmãos, pelo padre Carlito Bernardes, da Diocese de Anápolis. A mesa redonda também contou com a presença do arcebispo de Goiânia, Dom João Justino, sobre as perspectivas bíblicas para a Arquidiocese de Goiânia.



Imagem: Vatican News



Reflexões sobre a sinodalidade

O Papa Francisco apresentou na sede da Rádio Vaticano, na última quarta-feira, dia 30, o seu livro “Caminhar juntos. Palavras e reflexões sobre a sinodalidade”. Na nova publicação, o Pontífice fala sobre a sinodalidade desde o dia da sua eleição à Cátedra de Pedro até hoje. A apresentação do livro contou com a presença do secretário geral do Sínodo, o cardeal Mario Grech, e da irmã Nathalie Becquart, subsecretária do Sínodo.

O cardeal Mario Grech destaca três âmbitos no prefácio do livro. “O tema do discernimento, ponto focal de todo caminho sinodal e do próprio ser da Igreja como comunidade; uma nova forma de entender o ministério dos pastores, que ‘requer ir além de uma visão clericalista que levanta barreiras entre os pastores e fiéis’; a gradualidade, ou seja, o fato de que o tema da sinodalidade ‘apareceu só gradualmente no magistério do Papa Francisco”.

No texto de introdução, a irmã Nathalie Becquart intitula Francisco de “o Papa da sinodalidade, a ponto de destacar esta dimensão constitutiva da Igreja, sublinhando suas raízes e implicações para a vida concreta da Igreja de hoje”.

Jornada de Oração e Missão pela Paz

No dia 1º de dezembro a Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Missionária e Cooperação Intereclesial da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e a Fundação Pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre (ACN) nos convidou a rezar pela paz no Iêmen, país do Oriente Médio que faz divisa com a Arábia Saudita.

Segundo o Comitê Internacional da Cruz Vermelha, no Iêmen se encontra a maior crise humanitária do mundo, com mais de 20 milhões de pessoas precisando de ajuda. De acordo com a instituição as equipes “trabalham incansavelmente para prover alimentos, água limpa e utensílios domésticos essenciais, assim como apoiar as estruturas de saúde e melhorar as condições de vida nas prisões iemenitas”.

A Jornada de Oração e Missão pela Paz no Iêmen encerra o ciclo de dedicação mensal do projeto. De acordo com o assessor da Comissão Episcopal Pastoral para Ação Missionária e Cooperação Intereclesial da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, padre Daniel Rochetti, o projeto começou a partir do pedido de oração de um padre missionário. O assessor espera que, de agora em diante, cada cristão possa ter um olhar missionário “rezando para além das nossas próprias intenções”.



JORNADA DE ORAÇÃO E MISSÃO

PELA PAZ NO
IÊMEN

A Igreja ali presente precisa do nosso
sustento orante e nossa fraternidade!

Instagram Facebook YouTube @cnbbnacional

Imagem: CNBB

Imagem: Vatican Media



Catequese do Papa

Na catequese da última quarta-feira, o Santo Padre continuou sua reflexão sobre o discernimento, “em particular sobre a experiência espiritual chamada ‘consolação’”. Como podemos reconhecer a verdadeira consolação? Segundo o Pontífice podemos “encontrar alguns critérios num trecho dos Exercícios espirituais de Santo Inácio de Loyola”.

Os critérios de Santo Inácio nos convidam a verificar se nossos pensamentos “princípio, meio e fim” estão orientados para o bem. Se isso não acontece, se algo nos inquieta ou nos distrai do nosso propósito inicial, é indicação de que aquele pensamento não vem de Deus. “O discernimento não é simplesmente sobre o bem, nem sobre o máximo bem possível, mas sobre o que é um bem para mim aqui e agora: é nisto que sou chamado a crescer, colocando limites a outras propostas, atraentes, mas irreais, para não ser enganado na busca do verdadeiro bem.”

A autêntica consolação, de acordo com o Papa, é uma espécie de confirmação de que estamos cumprindo o que Deus quer de nós, de que estamos trilhando os seus caminhos, ou seja, “as veredas da vida, da alegria, da paz”.

Educação com afeto, **confiança**,
tradição e **responsabilidade**.



Agende uma visita e venha nos conhecer.
3213.3018 | 3212.2761

www.agostiniano.com





MARCUS TULLIUS

Mestrando em Comunicação Social pela PUC Minas, coordenador-geral da Pascom Brasil e membro do Grupo de Reflexão em Comunicação da CNBB

O Advento, como tempo litúrgico, é uma escola de aprendizagem do tempo e deve reverberar em todas as esferas da vida do cristão. Se tentamos adequar o tempo da Igreja no tempo em que vivemos – de trabalhos, estudos e múltiplos afazeres –, certamente iremos perceber um descompasso. Com o avanço da digitalização e numa sociedade hipermediatizada, Byung-Chul Han, em *Infocracia: digitalização e a crise da democracia*, afirma que acontece uma mudança radical com a nossa percepção, a nossa relação com o mundo e a nossa convivência. “Ficamos atordoados pela embriaguez de comunicação e informação” (HAN, 2022, p. 25). Há o excesso e a aceleração da informação, na qual não é possível “demorar”, muito menos parar. Somos coagidos a nos informar constantemente e simplesmente não temos tempo para uma ação racional.

Ao escrever sobre o que é o Advento, o poeta e cardeal português José Tolentino Mendonça afirma que é o interromper a conversa. “O Advento é uma interrupção. A conversa interrompe-se. E interrompe-se com um cortejo, que nos vem anunciar um nascimento, que nos vem abrir os olhos para olharmos para a vida, a vida no seu milagre, na sua essencialidade, a vida Vida, a vida estreme, a vida sem mais. Porque Jesus nasce e o que nós temos é a vida estreme.”

Podemos entender esta interrupção como a necessidade que cada pessoa tem para se re-conectar, re-ligar com Deus, com o outro e consigo mesma. Por isso, o Advento se torna um tempo oportuno para uma verdadeira gravidez espiritual que fecunda a nossa ação pastoral no decorrer do tempo. É a



Imagem: Internet

interrupção dos cansaços, dos dissabores, das dificuldades para renovar nossa vida na Vida verdadeira. É o tempo de arrumar a casa e perceber a mística do instante que, às vezes, passa despercebida nas correrias do dia a dia.

As quatro semanas que compõem o Advento se configuram num verdadeiro retiro espiritual. A Palavra proclamada dá sentido ao itinerário preparatório do Natal, composto por uma dupla característica: a comemoração da primeira vinda do Filho de Deus e, por meio desta lembrança, os corações se enchem de expectativa pela segunda vinda do Cristo no fim dos tempos (cf. Normas Universais sobre o Ano Litúrgico e o Calendário, n. 39).

O Advento é tempo de escuta atenta à Palavra que nos interpela pelo profeta Isaías e demais profetas, pela exortação à vigilância presente nas leituras apostólicas e pelos relatos dos Evangelhos. É uma oportunidade ímpar de deixar que o Logos de Deus, prestes a se fazer carne mais uma vez no tempo, nos ajude a rever a nossa relação com o tempo e a melhorar o tempo das nossas relações. Uma pausa para escuta do outro, para um sorriso, para um abraço. É preciso essa pausa, porque no interior do Logos há uma temporalidade que não se dá com a comunicação acelerada e fragmentada. E não há forma melhor para reaprender com o tempo do que na escola do Eterno, com um menino que vem habitar em nosso meio para nos ensinar a sermos mais humanos. No nosso tempo e no tempo d’Ele.



É a interrupção dos cansaços, dos dissabores, das dificuldades para renovar nossa vida na Vida verdadeira



Escola de Circo Dom Fernando incentiva protagonismo infantojuvenil

Bons frutos são colhidos por meio da arte. Foi assim que 35 educandos da Escola de Circo Dom Fernando aceitaram o desafio de socializar com o público tudo aquilo que foi aprendido em 2022.

Prestigiadas pelos familiares, as crianças participaram da Mostra da Colheita, espetáculo de fim de ano que ocorreu na última semana, no Centro de Educação Comunitária de Meninas e Meninos (Cecom).

Trazendo brincadeiras populares, perna de pau, dança, equilíbrio e malabares, os artistas mirins encantaram o público, que interagiu com as crianças por meio de aplausos de incentivo e palmas para acompanhar o ritmo da música.

Animador do evento, o coordenador da Escola, Danilo Joaquim da Silva, explica que além de mostrar as habilidades adquiridas, o espetáculo trabalha temáticas sociais importantes, como o protagonismo infantojuvenil e a preservação do meio ambiente.

Fundamentada pelos princípios do circo social, o foco principal da Escola não é formar artistas, mas incentivar a formação crítica e criativa dos educandos, na perspectiva da

cidadania e dos direitos humanos.

Atualmente, a iniciativa acolhe 110 crianças e adolescentes da Região Noroeste de Goiânia (Setor Santos Dummont e bairros vizinhos), que são atendidas no turno matutino e vespertino com atividades de arte-educação.

Além de socializar os resultados de um processo construído ao longo do ano, o espetáculo também marcou a retomada presencial das atividades, já que a Escola de Circo precisou se reinventar no período pandêmico.

Entre 2020-21, as atividades foram ministradas de forma remota e essa mudança exigiu da equipe bastante superação e criatividade, afinal a essência do circo é presencial. “Foi um semestre muito produtivo. Estamos superando os desafios da pandemia, então conseguimos resgatar todo nosso projeto pedagógico. O trabalho presencial retornou neste ano e esse calor humano é essencial”, celebrou o coordenador.

Reinaugurada no Cecom em novembro do ano passado, a Escola de Circo Dom Fernando é uma iniciativa extensionista que nasceu dentro da Instituto Dom Fernando (IDF), vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Apoio Estudantil da PUC (Proex).



www.pucgoias.edu.br

“Arrependei-vos, porque o Reino dos Céus está próximo” (Mt 3,2)

DIÁCONO EULRIERIS RAMOS DE SOUZA

Diocese de Rubiataba-Mozarlândia
Seminário Maior Interdiocesano São João Maria Vianney

Irmãos e irmãs, a Palavra de Deus, no 2º domingo de preparação para o Natal de Jesus, traz a pregação de João Batista, o último profeta antes de Jesus iniciar a sua missão pública. Em sua pregação, percebemos uma promessa e uma exortação, a radiosa expectativa do Reino dos Céus e o convite à conversão. Duas realidades tão unidas que não alcançamos uma sem a outra necessariamente. Por isso Deus envia João Batista, a voz que clama no deserto, como parte dos desígnios de Deus desde a profecia de Isaías para que o Povo de Deus possa se preparar bem, acolha o seu Cristo e entre em seu Reino.

João chama a atenção para o arrependimento e a conversão como modos de preparação para o Senhor que vai chegar. Arrependimento e os pecados são atitudes fundamentais daqueles que nascem de novo pela força do Espírito Santo nas águas do Batismo. Somente arrependendo-se dos pecados,

os filhos de Deus são curados das feridas do mal e encontram força para trilhar o belo caminho de total conversão de suas vidas para Deus amor.

A conversão, é, por sua vez, esse direcionamento completo da vida para Deus, um deixar-se ser movido pelo verdadeiro amor, agir pela caridade e impulsionado pelo Espírito Santo antes de qualquer outra motivação. Desse modo, o arrependimento e a conversão devem ser sempre considerados juntamente com a benevolência e a paciência de Deus. Pois o Pai usa de misericórdia até o último momento da nossa vida, não deixando que se percam os que lutaram sinceramente para alcançar a conversão em suas vidas, mas lhes dá a graça de entrar definitivamente no Reino dos Céus.

Seja o nosso Advento tempo propício de acolher a Palavra de Deus, de arrependimento e de sincera conversão para Deus. Pois não é compatível com a verdadeira fé o comodismo de uma vida que não se volta totalmente para o Senhor Jesus. Preparemos, irmãos e irmãs, o caminho do Senhor e, desde já, acolhamos o Reino dos Céus que já se faz presente em mistério entre nós.

LEITURAS BÍBLICAS: 2ª-f.: Is 35,1-10; Sl 84(85); Lc 5,17-26. 3ª-f.: Is 40,1-11; Sl 95(96); Mt 18,12-24. 4ª-f.: Is 40,25-31; Sl 102(103); Mt 11,28-30. 5ª-f.: Imaculada Conceição de Nossa Senhora, solenidade – Gn 3,9-15.20; Sl 97(98); Ef 1,3-6.11-12; Lc 1,26-38. 6ª-f.: Is 48,17-19; Sl 1; Mt 11,16-19. **Sábado:** Ecl 48,1-4.9-11; Sl 79(80); Mt 17,10-13. **Domingo:** 3º Domingo do Advento – Is 35,1-6a.10; Sl 145(146); Tg 5,7-10; Mt 11,2-11.

Siga os passos para a leitura orante:

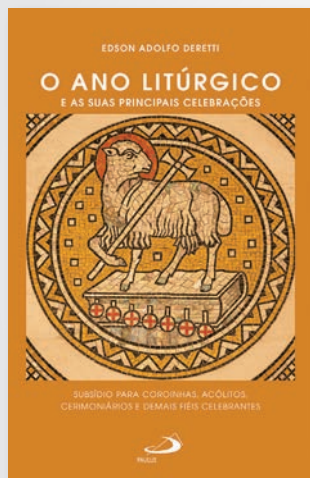
Texto para oração: Mt 3,1-12

Siga os passos para a leitura orante:

- 1. Ambiente de oração:** este é um momento entre você e Deus, por isso, deixe-o ficar ao seu lado. Não fique preso a realidades que o façam perder o foco. Para isso, invoque o auxílio do Espírito Santo.
- 2. Leitura atenta da Palavra:** o texto das Sagradas Escrituras é para ser lido. Por isso, leia-o quantas vezes for necessário para poder ouvir e compreender a mensagem de Deus para você.
- 3. Meditação livre:** a oração deve ser em cima do que o texto lhe fala. Destaque palavras, frases e repita-as para poder alimentar-se delas.
- 4. Oração espontânea:** apresente-se a Deus por meio da oração. Com um verdadeiro ato de humildade, peça ou agradeça, espontaneamente, por tudo o que Deus já fez na sua vida.
- 5. Contemplação:** agora, tente lembrar-se dos momentos em que você mais notou a manifestação de Deus em sua vida. Busque registrar para que possa, durante a semana, relembrar o que foi rezado.
- 6. Ação:** a experiência da leitura orante dará muitos frutos e você deverá comprometer-se, de modo livre, a escolher um modo de colocar em prática essa Palavra.

2º Domingo do Advento – Ano A. Liturgia da Palavra: Is 11,1-10; Sl 71; Rm 15,4-9; Mt 3,1-12.

ARQ. INDICA



O ANO LITÚRGICO e suas principais celebrações

Este subsídio pretende oferecer aos seus leitores, entre coroinhas, acólitos e cerimoniários e todos os fiéis celebrantes, uma síntese bem fundamentada sobre os assuntos essenciais para celebrarem os santos mistérios. Ele também traz a explicação, passo a passo, de praticamente todas as celebrações que acontecem no ano litúrgico.

SOMOSUM

Agora você encontra notícias sobre todos os nossos veículos,

Jornal Encontro Semanal,
Encontro Semanal TV
nas mídias sociais da
Arquidiocese de Goiânia.

www.arquidiocesedegoiania.org.br

Arquidiocese de Goiânia



Segunda a sexta: 7h45, 13h45 e 16h30

Sábado: 7h45, 13h45 e 17h15

Domingo: 9h15, 13h45 e 17h15

- **Prestação de contas**
- **Avanços da obra da Nova Casa do Pai**
- **Novidades das Obras Sociais Redentoristas**

Pela TV Pai Eterno!

Canal aberto: 29.1 **Net: 691** **YouTube: /PaiEterno**



App Pai Eterno (Android e iOS)



paieterno.com

